

Normose e ansiedade informacional pós pandemia

Luciana Dias Silva

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6279-2272>

lucianadias.ufba@gmail.com

Fabiana Costa Lavigne

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7847-7373>

fabianacostaufba@gmail.com

José Carlos Sales dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>

postalsalles@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.54285>

Recebido/Recibido/Received: 2024-02-10

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-06-11

Publicado/Publicado/Published: 2024-07-31

ARTIGOS

Resumo

Na busca pela compreensão do comportamento informacional dos estudantes no cenário pós pandêmico, a pesquisa teve como o objetivo destacar a importância da Saúde mental dos estudantes de Arquivologia e discorrer sobre as Normoses encontradas no ambiente acadêmico, durante a graduação do bacharelado, que podem ser minimizadas por meio da sua identificação. E, através de um instrumento de pesquisa aplicado entre dez estudantes matriculados na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* através de um estudo de caso a luz de autores que discutem o assunto atualmente. Trazer contribuições para que estudantes e profissionais possam delinear novas pesquisas pertinentes a carga mental adquirida durante a jornada acadêmica. E também ter uma aproximação multidisciplinar entre a Ciência da Informação e a Psicologia onde as duas áreas possam dialogar com o objetivo de permitir e auxiliar nas relações saudáveis.

Palavras-chave: Normose. Ansiedade informacional. Pandemia.

Normosis de información pospandémica y ansiedad

Resumen

Con el objetivo de comprender el comportamiento informativo de los estudiantes en el escenario post-pandémico. El objetivo de la investigación fue resaltar la importancia de la salud mental de los estudiantes de Archivología y discutir las Normoses encontradas en el ambiente académico durante la licenciatura, que, como en cualquier otro ambiente, tienen dificultades que pueden ser minimizadas a través de su identificación. Y a través de un instrumento de investigación aplicado entre diez estudiantes matriculados en el Curso Conclusión Trabajo disciplina a través de un estudio de caso a la luz de los autores que actualmente discuten el tema. Y traer contribuciones para que estudiantes y profesionales puedan esbozar nuevas investigaciones pertinentes a la carga mental adquirida durante el trayecto académico. Y también tener un abordaje multidisciplinario entre la Ciencia de la Información y la Psicología donde las dos áreas puedan dialogar con el objetivo de posibilitar y ayudar a las relaciones saludables.

Palabras clave: Normosis. Ansiedad informacional. Pandemia.

Post-pandemic information normosis and anxiety

Abstract

In order to understand the information behavior of students in the post-pandemic scenario. The aim of the research was to highlight the importance of the mental health of Archivology students and to discuss the Normosis encountered in the academic environment during the bachelor's degree, which, as in any other environment, have difficulties that can be minimized through their identification. And through a research instrument applied among ten students enrolled in the Course Conclusion Work discipline through a case study in the light of authors who currently discuss the subject. And bring contributions so that students and professionals can outline new research relevant to the mental load acquired during the academic journey. And also, to have a multidisciplinary approach between Information Science and Psychology where the two areas can dialogue with the aim of enabling and assisting healthy relationships.

Key words: Normosis. Information anxiety. Pandemic.

1 Introdução

Diante dos últimos acontecimentos tornou-se imprescindível buscar compreender a normose e a ansiedade informacional dentro da Ciência da Informação e, ao mesmo tempo, munir a própria ciência de novos questionamentos e respostas para que novos estudos e pesquisas sejam elucidados.

Enquanto após o momento pandêmico pouco pode afirmar em relação ao comportamento humano diante das adversidades, o mesmo não poderá ser dito diante das crises que surgiram durante o famigerado período pandêmico. Há muito o que se observar de tais desempenhos e principalmente identificar o que aparentemente era normal, quando surgem as barreiras das restrições com a mudança do cotidiano que demanda um novo normal onde não há um preparo, um direcionamento e muito menos uma definição do que realmente trata esse novo normal.

Para muitos os sintomas normóticos foram potencializados e não está sendo possível retornar de onde tudo começou, a consequência do não saber lidar, é o que demonstra o aumento significativo de violência doméstica, o crescimento de divórcios e outros. Infelizmente a Instituição Acadêmica não ficou despercebida pois o índice de trancamentos e abandonos por conta de uma ansiedade comportamental, reflete no retorno as atividades com as salas e os pátios pouco movimentados.

Para iniciar a pesquisa¹ que subsidiou este artigo foi necessário buscar compreender o que vem a ser saúde em sua definição para a Organização Mundial de saúde (OMS)²

1Silva, Luciana Dias; Santos, Jose Carlos Sales dos. **Informação, Saúde e Universidade:** A normose acadêmica e ansiedade informacional entre discentes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso, 2023.

2Organização Mundial da Saúde OMS. **Saúde mental depende do bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em 27 de jun. 2023.

[...] é “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, E ainda segundo o Ministério da Saúde é indispensável dentro do contexto da definição da OMS “entender a saúde por meio das relações, históricas, econômicas políticas, sociais, da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano seus valores crenças, direitos, deveres, suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive.

Então percebe-se que o conceito de saúde não reflete apenas a ausência de doenças, abrange bem-estar das pessoas e a tríade definida pela OMS esclarece que o estado completo ou plenitude do indivíduo requer o bem estar físico, o bem estar social e também a parte que interessa nesta pesquisa e que tem posição de destaque, que é o bem estar mental.

Uma das características de que a saúde mental é um tema ascendente, relevante e que preocupa não apenas profissionais da área de saúde, como também pesquisadores dos domínios do conhecimento das ciências sociais e aplicadas e humanas. Ao pesquisar sobre o tema, nota-se que na página da internet do Ministério da Saúde há além de informações e definições inclusive ações da OPAS³ onde,

Segundo a organização, diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos.

Percebemos que, quase em sua totalidade, temos estes fatores nos ambientes acadêmicos, que vão desde as mudanças rápidas, expectativas, frustrações geradas, a pressão dos componentes curriculares, as exclusões dos grupos formados por afinidades, o ritmo e o acesso ao excesso não apenas de informações como também de um outro universo que difere da educação básica.

Encontramos ainda no site da OPAS que: “o estado pela organização do trabalho pela vida nas metrópoles, entre tantos fatores, faz com que seja ...um conceito ampliado de saúde [...] e muitos discente saem de seus lares em busca do sonho profissional e precisam se adaptar longe de sua rede de apoio, alguns fogem de um ambiente familiar nocivo, e em ambas as situações começam uma nova vida, não só geograficamente.

Ainda no mesmo site citado,

[...]nesse contexto, entender saúde por meio das relações históricas, econômicas, políticas, sociais, da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres, suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo o ciclo da vida e do meio em que convive.

3A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em 27 de jun.2023

Tais considerações corroboram com o presente estudo no cerne da normose acadêmica e da ansiedade entre os estudantes de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), pois o ingresso em uma universidade pública conceituada modifica toda uma estrutura. Com a pandemia e a necessidade de continuidade das atividades acadêmicas, nem a Universidade nem os estudantes estavam preparados para enfrentar dois anos, quatro semestres e com os cortes na educação com o plano governamental de congelamento através da lei de tetos de gastos⁴ estudantes tiveram que retornar para seus lares sem condições de permanecer nas residências universitárias ou alugadas, por conta da biossegurança. Com isso, foi imposto um outro problema, a limitação de conexões para assistir as aulas remotas, onde as dificuldades alcançaram estudantes inclusive da capital (Salvador).

Em um primeiro momento, a Universidade determina através do Consuni⁵, o qual comunica via correio eletrônico, o trancamento do semestre para todos, enquanto buscava formas de prosseguir com o aprendizado acadêmico. As comunicações feitas através de e-mails oficiais, teve como primeira medida foi o SLS (Semestre Letivo Suplementar), onde as disciplinas eram ofertadas remotamente sem a obrigatoriedade, pois as políticas de permanência encontraram barreiras tecnológicas e recursos escassos para fornecer notebooks e chips de operadoras que, em determinadas regiões, não eram atendidas.

2 normose pós pandemia

Vale parabenizar a Universidade Federal da Bahia que procurou esforços para dirimir alguns problemas que a pandemia da COVID-19 trouxe. Claro que não teria como atender a todos e fazer com que o semestre transcorresse de forma tranquila atendendo todas as demandas, contudo, além da não obrigatoriedade da matrícula nos componentes curriculares, as disciplinas ofertadas não contariam para o coeficiente de Rendimento.

Uma outra vertente que carece de atenção também foi que o corpo docente teve que aderir ao formato remoto readequando as aulas, lidando com timidez, ou inércia provocada pela câmera aberta, microfones fechados, onde muitas vezes as aulas ocorriam em monólogos ou eram interrompidas por ações nos lares dos estudantes, ou seja os docentes também enfrentaram problemas. Todos estes fatores afetaram não apenas os discentes como também os docentes, e certamente impactaram na saúde mental de toda a comunidade acadêmica.

As notícias recorrentes deste período afetavam a todos, pois o pavor de perder para o vírus letal, um ente querido ou ter necessidade de internação hospitalar, ou ser entubado era

4PEC 55/2016 – Teto de gastos públicos <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337>

5Resolução 04/2020 CONSUNI – comunicado por *e-mail* de colegiado aos discentes

imenso. A falta de vacina, depois vacina apenas para idoso e pessoas com comorbidades, levaram os estudantes às ruas em protestos cujo tema era “VIDA, PÃO, VACINA & EDUCAÇÃO”.

Imagem 1 – Protesto “Vida, Pão, Vacina e Educação



Fonte: https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQow1KkEjDqGGrt6t7JbGfeoZNCMxar_PaHAQ&usqp=CAU

Por fim, a vacina foi liberada e primeiro o Corpo docente. Técnicos e funcionários vacinados, depois o corpo discente, e com o avanço da contemplação de vacinados com idade a partir de 18 anos, alcançando assim a comunidade acadêmica. A UFBA, então, libera o retorno às aulas híbridas para logo em seguida o retorno às aulas presenciais com apresentação de todos obrigatoriamente o cartão de vacina para acesso às dependências. E a campanha de retorno às atividades com biossegurança em outdoors e nas redes sociais valorizando não apenas a Universidade Pública como também a Pesquisa Científica.

Com o cenário de 700 mil brasileiros mortos pela COVID19, a Comunidade acadêmica enfrentou um aumento da ansiedade informacional e entre tais acontecimentos a perda de uma estudante por problemas de saúde mental serviu de alerta além de despertar uma preocupação de entender como os estudantes são afetados emocionalmente durante sua formação acadêmica tendo em vista que todos estes fatores corroboram com a fragilidade emocional do estudante.

A pesquisa feita durante a construção do TCC demonstrou que a normose acadêmica necessita de atenção e o estudo de caso produz informações que servem não apenas para estudos dentro do ICI como em toda a Universidade.

Perceber os espaços acadêmicos como fomentadores de patologias é alertar e buscar através da pesquisa científica apoio para proteger todos dentro do espaço acadêmico. Para Weil (2000,65) concernente aos aspectos patológicos da Normose Informacional são categorizados em Informatose e Cibernose, onde a Informatose são doenças desenvolvidas pelo excesso de informação a volatilidade com que são propagadas e a extrema necessidade de acompanhar

para não ser deixado de lado de grupos e a Cibernose são provocadas pelo excesso do uso de eletrônicos. Em outras situações se identifica a nocividade, quer seja pela necessidade de tentar saber de tudo ou dizer que sabe de tudo, como também o uso extremo de aparelhos que limitam ou reduzem a comunicação até no ambiente familiar.

Com o advento da pandemia em 2019 o uso da tecnologia e a informatose agravou-se com as novas formas de trabalho o *home office*, ou teletrabalho e as aulas remotas, o excesso de informação e desinformação promovido durante este período pandêmico profissionais da ciência da informação e da pesquisa científica se viu em uma avalanche volátil. Todos queriam saber sobre o vírus, suas sequelas, como evitar, porém, a desinformação teve uma divulgação massificada entre as pessoas devido a Informatose, não havendo filtro coerente ao receber mensagens, uma vez que, todos queriam se mostrar conhecer e pioneiros das descobertas. Contudo, os propagadores das “*fake news*”⁶ aproveitaram para desmentir a ciência em favor do momento político que vivemos, e, infelizmente, o desconhecimento acelerou a volatilidade de tais desmazelos. Celulares e smartphones em mãos, em questão de segundos, as mensagens inverídicas circulavam entre as pessoas com o atesto de autenticidade, parecendo uma corrida para quem informava/desinformava primeiro. Em momentos como estes, não se permite questionar sua veracidade e muito menos seus efeitos.

Combater vírus com vermicida foi circulado como verdade e as pessoas recorriam a farmácias e laboratórios de manipulação com frases como: “o meu médico indicou”, ou ainda “meu médico está usando e ninguém na casa dele pegou covid”, demonstrando negacionismo e desconstrução da nossa ciência.

3 Considerações finais

Diante deste cenário os estudantes, pesquisadores e professores da Ciência tiveram que buscar reforçar e valorizar a importância da razão de ser da Pesquisa científica. Todo esse momento vivenciado nos últimos anos deixa claro o papel da ciência do estudante pesquisador e dos profissionais. A frase: “Informação é poder” ficou óbvia durante a pandemia, pois acredita-se que se a população tivesse sido municiada das informações corretas da forma de prevenção, de tratamento talvez não tivesse acontecido 700 mil vidas ceifadas.

A Normose é um assunto que permeia em todos os ambientes e quanto mais pesquisa mais se nota sua relevância, e principalmente que não é o suficiente conhecer, precisa internalizar e estudar sobre o que deverá ser feito para que o ambiente acadêmico seja salutar

⁶informação falsa que é transmitida ou publicada como notícia, motivada por razões políticas ou para fins fraudulentos, Segundo o Dicionário: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

para estudantes, técnicos e professores. Embora tenha tido pouco contato sobre o assunto, há uma necessidade de maior visibilidade e produção de conteúdo e pesquisas para fomentar mesas de discussões, além de associar profissionais de outras áreas que estejam empenhados em explorar e disseminar essa temática para que a normose acadêmica deixe de ser doentia.

A cada momento, o conhecimento transforma o indivíduo e sua perspectiva de mundo, porque muitas vezes o que importa não é apenas a aquisição de conhecimento e sim o que se fará com ele, a mudança para si, para o ambiente e para a sociedade. Ou seja, não basta apenas compreender que o ambiente acadêmico apresenta uma normose, nem identificar as patologias desenvolvidas no processo, e sim, como professores, técnicos, estudantes e toda a comunidade universitária fará para que o resultado seja positivo para todos.

Embora o termo normopatia tenha surgido em 1978, e a Normose tenha tido até então único livro em 2003 aqui no Brasil, ainda há poucos artigos publicados e poucas discussões acerca deste tema. No momento, poucos estudiosos vêm investigando e analisando as Normoses e seus efeitos na sociedade. Após o momento pandêmico vivido em todo o planeta e a necessidade de saber mais sobre o que se chama de “Novo Normal”, permite e influencia novos grupos a desvendar o que está sendo vivenciado e principalmente o que podemos fazer enquanto pesquisadores da Ciência da Informação para contribuir através de Congressos e Eventos.

Assim, o presente artigo teve como objetivo disseminar a influência da trajetória acadêmica e suas normoses na saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA. Buscar compreender os impactos psicológicos enfrentados pelos estudantes no contexto pandêmico e explorar as possíveis interações entre a trajetória acadêmica e as normoses presentes no curso.

Os resultados obtidos evidenciaram que a trajetória acadêmica dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA pode ser desafiadora e demandante, levando a diversos efeitos na saúde mental dos estudantes. Identificamos que a pressão por altos desempenhos acadêmicos, a carga excessiva de trabalho, as exigências de prazos apertados e as expectativas elevadas podem contribuir para o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e até mesmo depressão entre os discentes.

Além disso, as normoses presentes no contexto da Arquivologia podem exercer um papel significativo na saúde mental dos estudantes. As normas rígidas e inflexíveis, a competição acirrada, a cobrança constante por resultados e a falta de apoio emocional foram identificadas como fatores estressores que podem afetar negativamente o bem-estar dos discentes.

É importante fomentar a discussão sobre a saúde mental no ambiente acadêmico, reduzindo o estigma associado às dificuldades psicológicas e encorajando os estudantes a buscarem ajuda quando necessário. A conscientização e a educação sobre saúde mental devem

ser incorporadas ao currículo de forma transversal, proporcionando aos discentes, ferramentas para lidar com os desafios emocionais que podem surgir ao longo da trajetória acadêmica.

Esta pesquisa destaca a importância de considerar a saúde mental dos discentes de Arquivologia do ICI/UFBA como uma preocupação central. Ao abordar as normoses e os desafios da trajetória acadêmica, podemos contribuir para a promoção de um ambiente mais saudável e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

Organização Mundial da Saúde OMS. **Saúde mental depende do bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informacao-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em 27 de jun. 2023.

Shedroff, Nathan. **Formas de Ansiedade da Informação**. In Wurman, Richard Saul. **A ansiedade de informação 2: Um guia para quem comunica e dá instruções**, São Paulo: Editora De Cultura, 2005. p 15

SILVA, Luciana Dias e SANTOS, Jose Carlos Sales dos. **Informação, Saúde e Universidade: A normose acadêmica e ansiedade informacional entre discentes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia- Trabalho de Conclusão de Curso**, 2023.

Souza, Renato Santos de. Normose Acadêmica: como superar a 'doença da normalidade' na Universidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v.24, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/WvmZB7X3mN4chHTHx8PdpNm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de março de 2023.

Weill, Pierre. **A normosidade Informacional. Ciência Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/wx45x8C8wdjJd9TvcsdxkKN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 de nov. 2022.

Wurman, Richard Saul. **A era do também**. In **A ansiedade de informação 2: Um guia para quem comunica e dá instruções**. São Paulo. Editora de Cultura, 2005. 328 p.